

CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucimar Batista Alves¹
Elissandra de Lima Gouveia de Moraes²
Iniss Pozzobom Costa Mews³
Renata Beatriz Bilégo⁴

RESUMO: A partir do livro “O filho do vento”, realizou-se um ensaio sobre a reflexão da importância de se trabalhar a interculturalidade na educação infantil, enfocando a necessidade da inserção desse tema transversal no ambiente escolar com o intuito de minimizar o preconceito e a discriminação presente dentro da escola, bem como trabalhar a aceitação do diferente e da diversidade entre as crianças. O objetivo é apresentar a importância de ensinar a cultura afro-brasileira dentro do segmento da educação infantil e como os docentes visualizam a necessidade desse trabalho. Foi um estudo bibliográfico, embasado em autores como Trinidad (2011), Munanga (2005), Cavalleiro (2003), entre outros, a fim de apresentar as várias culturas afro-brasileiras e a interculturalidade na educação infantil. Logo, conclui-se que o trabalho com a diversidade cultural é importante para a sensibilização das crianças, principalmente da educação infantil para a aceitação e o respeito às diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Preconceito. Interculturalidade.

AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: Based on the book "The son of the wind" research was conducted on the reflection of the working interculturality importance in early childhood education, focusing on attention of this theme in the school environment in order to minimize prejudice and discrimination present within the school, as well as working on the acceptance of the different and diversity among children. The present work aims to present the importance of teaching Afro-Brazilian culture within the segment of early childhood education, and how teachers see the need for this work. It was a bibliographic study, based on authors such as Trinidad (2011), Munanga (2005), Cavalleiro (2003) among others, in order to present the various Afro-Brazilian cultures and interculturalism in early childhood education. Therefore, it is concluded that working with cultural diversity is important to raise the awareness of children, especially in early childhood education, for the acceptance and respect of differences.

¹Graduada em Pedagogia. E-mail: lucimbatistaalves197602@gmail.com.

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV). Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

³Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Pós-graduada em Fundamentos da Educação no Ensino Técnico e Tecnológico (UFMT). Graduada em Turismo pela UNEMAT e Letras-Inglês pela UFMT. Docente no Centro Universitário Cathedral – Unicathedral. E-mail: iniss.pozzobom@unicathedral.br.

⁴Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGD/UFMT). Pós-graduada em Processo Civil e Direito Público pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Cathedral – Unicathedral. Design de Moda formada pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI). Advogada inscrita na OAB/MT. Docente no Centro Universitária Cathedral – Unicathedral. E-mail: rebilego@hotmail.com.

KEYWORDS: Education. Prejudice. Interculturality.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio tem por objetivo discutir a importância de se trabalhar a cultura afro-brasileira na escola a partir do livro “O filho do Vento”, do autor Rogério Andrade Barbosa, livro no qual o autor retrata lendas africanas, abordando a amizade entre o menino Nakati e o filho do vento, onde pode-se observar que para as crianças não existe diferenciação ou preconceito entre os diferentes, todos podem se relacionar normalmente, de uma forma saudável e respeitosa.

O autor também trabalha a diversidade da cultura e das tradições africanas, sendo um livro muito interessante para abordar a temática da diversidade cultural dentro do ambiente escolar com as crianças, principalmente as crianças da educação infantil, pois é nessa fase que, além de desenvolver as habilidades básicas de andar, falar e simbolizar, elas começam a construir vínculos, descobrir sua identidade, desenvolver sua autoestima, detectar as diferenças que existem entre ela e os demais coleguinhas, passando a construir autoestima.

É o momento em que a criança desenvolve e constrói suas bases de relação consigo própria e com os demais ao seu redor, dessa maneira, trabalhar a aceitação e o respeito pela diversidade neste momento é essencial e ajuda a criança a não desenvolver traços de racismo e preconceito aos que, na sua visão, são “diferentes” dela. O trabalho dessa temática tem se tornado cada vez mais necessário dentro das unidades escolares, pois observa-se que o nosso país possui uma sociedade racista e preconceituosa, e mesmo que tais atitudes sejam realizadas de forma velada, elas ainda estão presentes em nosso meio.

Trabalhar a diversidade cultural em todos os seus aspectos, o respeito às diferenças e a aceitação das diversas culturas e raças deve ser iniciado desde cedo, torna-se relevante e necessário para que, com isso, a criança possa aprender, lidar, refletir e aceitar pontos que se referem à discriminação racial e à diversidade étnica, que através desse trabalho de sensibilização o docente consiga estimular valores e comportamentos de respeito e solidariedade com as demais culturas.

Os autores que nortearam este estudo são Trinidad (2011), Munanga (2005), Cavalleiro (2003) entre outros.

A educação infantil é o primeiro contato da criança com uma realidade diferente da vivenciada em sua família, sendo o momento que a grande parte das crianças terão o seu primeiro contato com uma educação formal, que irá complementar a educação recebida no seio familiar e na sociedade. Assim, torna-se importante que sejam trabalhados diversos princípios e valores desde a sua entrada na vida escolar, para que a criança possa ter uma aceitação melhor das diferenças e das diversidades existentes em nossa sociedade, sendo necessário que a família também participe desse trabalho, pois todos precisam estar engajados.

Dessa forma, este ensaio em específico irá abordar o tema transversal que se refere à pluralidade cultural. O questionamento que direcionou a realização deste estudo está no sentido de buscar responder como os docentes visualizam a importância do trabalho da cultura afro-brasileira na educação infantil. O objetivo maior será o de apresentar a importância de ensinar esta cultura dentro do segmento da educação infantil, e os específicos seguem buscando demonstrar quais as práticas e metodologias a serem utilizadas e apresentar o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil.

Pautado nos temas transversais e também na Lei nº 10.639/03, que em seu art. 26 nos diz que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira. O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde a infância, envolvam-se de forma consciente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnicos presentes na cultura brasileira.

2 METODOLOGIA

Foi um estudo desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2010), é conceituada como:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, passou-se a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p. 29).

O estudo baseou-se em autores conceituados como Trinidad (2011), Mununga (2005), Cavalleiro (2003), entre outros, para embasar e melhor estudar esta pesquisa que, através de suas ideias e concepções, construiu-se a sua fundamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, ao longo dos tempos, vem se modificando e buscando se adequar à atual realidade que estamos vivenciando, muitos pontos já foram deixados para trás e novas metodologias e didáticas vêm sendo incorporadoras dentro dessa seara. Temas que antes não faziam parte do currículo, hoje já se fazem presentes e precisam ser trabalhados desde as séries iniciais. Um desses temas refere-se à pluralidade cultural existente em nosso país. Sabe-se que o Brasil é um país formado por diversas raças e povos, com diferentes culturas, tradições, religiões que precisam ser reconhecidas, valorizadas e respeitadas.

O Brasil é um país formado por negros, índios, latinos, espanhóis, italianos, portugueses, dessa forma, temos uma miscigenação muito grande, conseqüentemente, abordar e trabalhar essa pluralidade cultural no processo de ensino aprendizagem significa mostrar aos alunos as diversas culturas e diferenças existentes entre os povos, bem como também trabalhar uma conscientização e sensibilização sobre os problemas que as mais diversas formas de preconceito e discriminação podem acarretar para a vida de uma pessoa em virtude da não aceitação das diferenças e da pluralidade cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Temas Transversais, Pluralidade Cultural, criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pelo Ministério da Educação em 1997, são apresentados como proposta de explicitar a diversidade étnica e cultural em território nacional, além de “compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais” (BRASIL, 1997, p. 121).

De acordo com os PCN's, a pluralidade cultural refere-se:

Ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997, p. 121).

Assim, trabalhar e explorar esta temática na escola significa promover a valorização das diferentes culturas que convivem em um mesmo espaço, evidenciando o respeito como elemento principal. Este trabalho de sensibilização deve acontecer bem cedo, sendo importante a sua iniciação nos primeiros anos de educação infantil, pois nesta primeira infância, fase que vai dos 0 aos 6 anos, é o período central para o desenvolvimento do indivíduo, sendo aqui que a criança constrói as habilidades básicas inerentes ao ser humano, como o andar, o falar e o simbolizar. É uma etapa também responsável pela construção de vínculos, identidade, autoestima, sendo essa fase que permitirá ao sujeito construir suas bases para a relação consigo mesmo e com o outro, assim, diversidade, representatividade, identidade e cultura são discussões centrais para a promoção de direitos e para a construção da subjetividade na Infância, visto que é na educação infantil que a criança passa a ter contato com uma realidade diferente da que está acostumada, passando a conviver com pessoas diferentes do seu rol habitual.

Nesse contexto, o professor é o principal ator que desempenha esse trabalho de sensibilização às diversas culturas e etnias, apresentado o diferente e as diferenças que cada pessoa possui, seguindo o que é proposto pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que colocam que “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p. 41).

É na educação infantil que a criança começa a lidar com as regras e os limites presentes na sociedade, sendo a Educação Infantil a instituição que formaliza os contratos sociais vigentes, no que tange à criança, indo de encontro ao que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que definem o currículo como:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Aprender a conviver com diferentes pessoas é essencial quando a criança inicia sua vivência escolar, pois, segundo Padilha (2013), é quando se educa para conviver em harmonia, com pessoas diferentes. Ou seja, aprendem as coisas mais simples, mas ao mesmo tempo, bastante complexas para elas.

Sendo assim, podemos inferir que o professor na educação infantil deve trabalhar com ações centradas na formação do sujeito, na relação com o mundo, na relação com o outro, na valorização de si mesmo, no respeito ao próximo e no aprendizado das regras sociais de

convívio, sendo momento propício para abordar e trabalhar a diversidade, com o objetivo de buscar formação e valores humanos nas crianças.

A escola, como uma instituição formadora de cidadãos e produtora de saberes, deve produzir estratégias para que esses conhecimentos estejam disponíveis a todos sem distinção de cor, sexo, classe ou religião, sendo nesse momento que o professor passará a desenvolver este importante papel, e sua prática pedagógica deve ser voltada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, para a interação dos educandos com o mundo, com o meio e com as pessoas que os cercam. O ambiente facilitador de aprendizagem é fundamental para que o aluno da Educação Infantil adquira as experiências necessárias na sua idade. É no cotidiano da escola que deve ser facilitado a “curiosidade a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2009, art. 9º, inciso VIII).

Trinidad (2011) coloca que se o espaço da educação infantil contribui para que as crianças reproduzam as relações de discriminação da sociedade mais ampla, ele contribui, também, para que elas eventualmente aprendam e desenvolvam novas relações, agora pautadas pela igualdade, pelo respeito às diferenças e pelo reconhecimento da riqueza da diversidade humana e étnico-racial (TRINIDAD, 2011, p. 85).

Nesse contexto, torna-se importante que a escola busque engajar, mobilizar os alunos e professores com criatividade e dinamismo, utilizando os recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos para promover ações educacionais que garantam a compreensão teórica, pois se constitui num elemento-chave para auferir na prática o exercício do combate às situações de preconceito racial e a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

Observa-se que uma prática muito importante para se trabalhar a diversidade cultural na educação infantil é através do lúdico, pois através dele pode-se auxiliar no desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. De acordo com Vygotsky (1998), o educador poderá fazer uso de jogos e brincadeiras para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e a resolver situações problemáticas para que emita e crie regras utilizadas pelo adulto. Através do lúdico, o professor desenvolve meios e possibilidades de criar um relacionamento mais afetivo e de confiança com as crianças, Trinidad (2011), no desenvolvimento do seu estudo, coloca que as brincadeiras e o lúdico foram os maiores aliados para que a relação estabelecida com as crianças saísse da distância para chegar à proximidade, sem os constrangimentos tão comuns na relação adulto/criança (TRINIDAD, 2011, p. 115).

Friedmann (1996) ainda coloca que:

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual a socialização e interação com outras crianças, estimulando consecutivamente a autonomia, curiosidade, criatividade, raciocínio, ou seja, ela aprende brincando, se divertindo, pois, a brincadeira proporciona às crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa (FRIEDMANN, 1996, p. 71).

Trabalhar a diversidade através do lúdico é concretizar os pressupostos de Vygotsky (1988, 1987, 1982), de que a cultura forma a inteligência e de que a brincadeira de papéis favorece a criação de situações imaginárias e reorganiza experiências vividas, é também o caminho apontado por Bruner (1996), que abre as portas da escola para a entrada da cultura e condiciona o saber fazer. Esse aprendizado começa com brincadeiras, em que se aprende a criar significações, a comunicar-se com outros, a tomar decisões, decodificar regras, expressar a linguagem e socializar (KISHIOMOTO, 1994).

Segundo Brougère (2010), a brincadeira não é nata, mesmo que tenha elementos naturais ela sempre é resultado de uma construção social. Isto faz com que a interação dos educandos num processo de socialização venha a desenvolver um aprendizado de significância na criação de uma identidade própria de cidadãos conscientes e críticos de uma sociedade excludente da qual fazem parte.

A obra “O filho do Vento”, do autor Rogério Andrade Barbosa, conta a história da amizade entre o menino Nakati e o filho do vento, uma amizade entre dois seres totalmente diferentes, que conseguiram se entender e se socializar apesar das diferenças existentes entre eles. O livro nos permite conhecer um pouco da cultura africana, aproximando-nos de outras formas de viver e compreender o mundo. Através de seus personagens negros, é possível conhecer novas etnias, novas raças e culturas, indo ao oposto dos personagens brancos que estamos tão acostumados, sendo assim, o livro traz uma mensagem de aceitação à diversidade, valorizando aquilo que foge ao padrão incutido na sociedade como “natural”, permitindo ao professor abrir um canal de debate sobre diversidade e multiculturalismo.

O trabalho com a diversidade e o multiculturalismo vai ao encontro do que está previsto na lei 10.639/03, em seu art. 26, que diz que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares torna-se obrigatório o ensino de história e cultura Afro-Brasileira. Segundo a fala de Eliane Cavalleiro (2003), tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas

se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

A educação é um ponto de partida para afirmação dos povos negros na sociedade brasileira e suas contribuições para a formação do nosso país. O sistema educacional pode e deve favorecer ao aluno que ele questione e desconstrua os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados (MUNANGA, 2005).

Assim, a escola, neste caso o espaço de educação infantil, tem um papel de auxiliar a criança na formação de sua identidade, identificando, corrigindo e ensinando que a diferença pode ser bela e que a diversidade é enriquecedora (SILVA, in MUNANGA, 2005).

De fato, as crianças precisam ser e sentir-se respeitadas, acolhidas, independentemente de crença, etnia, ou religião, e desde muito cedo precisam aprender a conviver com a diversidade, não somente no ambiente escolar, mas no seu dia a dia, no ambiente familiar, ou seja, constantemente. Logo, tal cenário revela que é essencial que as professoras estejam preparadas para lidar com a questão das diferenças, em especial relacionadas ao pertencimento racial, tanto com as crianças quanto com suas famílias. Também é fundamental que saibam explicar para as crianças que as diferenças fazem parte da história da humanidade e não significam inferioridade (Práticas Pedagógicas para igualdade racial na educação Infantil, 2011).

Diante disso, a escola, neste caso o espaço de educação infantil, tem um papel de auxiliar a criança na formação de sua identidade, identificando, corrigindo e ensinando que a diferença pode ser bela e que a diversidade é enriquecedora (SILVA, in MUNANGA, 2005).

Em relação aos professores, o Plano Nacional da Educação destaca que aqueles que atuam na educação infantil devem desenvolver atividades que possibilitem e favoreçam as relações entre as crianças na sua diversidade (BRASIL, 2013, p. 49):

- a) Ampliar o acesso e o atendimento seguindo critérios de qualidade em educação infantil, possibilitando maior inclusão das crianças afrodescendentes;
- b) Assegurar formação inicial e continuada aos professores e profissionais desse nível de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura afro-brasileira e indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais;
- c) Explicar nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil a importância da implementação de práticas que valorizem a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de pessoas com deficiências pelas redes de ensino;
- d) Implementar nos Programas Nacionais do Livro Didático e Programa Nacional Biblioteca na Escola ações voltadas para as instituições de educação

infantil, incluindo livros que possibilitem aos sistemas de ensino trabalhar com referenciais de diferentes culturas, especialmente a negra e a indígena; e) Efetuar ações de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais didático-pedagógicos que respeitem e promovam a diversidade, tais como: brinquedos, jogos, especialmente bonecas/os com diferentes características étnico-raciais, de gênero portadoras de deficiência; (BRASIL, 2013, p. 49).

Moura apud Munanga (2005) enfatiza que [...] a educação deve proporcionar a formação de cidadãos que respeitem a diferença e que, sem perder de vista o caráter universal do saber e a dimensão nacional de sua identidade, tenham garantido o direito à memória e ao conhecimento de sua história (MOURA, in MUNANGA, 2005, p. 76).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio abordou a cultura afro-brasileira como temática de trabalho dentro da educação infantil e, simultaneamente, apresentou o papel da escola e dos professores no desenvolvimento desse conteúdo, como um dos principais atores para a realização desse processo de ensino aprendizagem.

Sabe-se que o preconceito e o racismo são muito presentes dentro da nossa sociedade, mesmo que por muitas vezes isso ocorra de uma forma velada. Dessa forma, torna-se essencial o combate a essa situação e, conforme podemos observar e aprender através dos autores mencionados, a escola é um espaço propício para trabalhar e combater esse preconceito, pois é nesse ambiente, através da educação, que se torna possível construir uma cultura de aceitação e respeito às diferenças.

É na idade de 01 a 05 anos que as crianças começam a descobrir o mundo, começam a descobrir e a experimentar diversas possibilidades e situações, é o momento em que a criança passa a ter contato com uma realidade diferente da qual está acostumada, passando a conviver com pessoas diferentes das do seu ambiente familiar. Nesse momento, torna-se importante passar a trabalhar com elas as diferenças e particularidades de cada pessoa, fazendo com que elas percebam que nem todos são iguais e que é necessário a aceitação e o respeito por essas diferenças. Dessa forma o trabalho com a diversidade a ser desenvolvido pela escola, principalmente na educação infantil, tem o poder de ajudar na formação da identidade da criança, identificando, corrigindo e ensinando que a diferença pode ser bela e que a diversidade é enriquecedora.

Nesse sentido, trabalhar a cultura afro-brasileira na educação infantil, principalmente através do lúdico, como foi visto no livro “O Filho do Vento”, é uma forma de trazer essa

realidade da diversidade cultural para a vivência diária das crianças da educação infantil, permitindo que elas consigam visualizar melhor essa aceitação. Assim, o papel do professor é fundamental, visto que ele será o mediador desse processo, trazendo, por meio de atividades e práticas pedagógicas, a desconstrução dos mitos de superioridade e inferioridade impregnados nas crianças desde cedo.

Esta pesquisa contribuiu para refletirmos que trazer o ensino da cultura afro-brasileira para a realidade educacional da educação infantil apresenta-se como um importante passo para a construção de discentes críticos e que respeitem a diversidade e as diferenças, além de também contribuir para o aprendizado de que a diversidade é bela e traz muito enriquecimento ao aprendizado e crescimento pessoal.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Brasília, DF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEN n° 05/09. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), 2009.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2013.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRUNER, Jerome. **L'éducation, entrée dans la culture**. Les problèmes de l'école à la lumière de la psychologie culturelle. Trad. Yves Bonin. Paris: Retx, 1996.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta Editorial, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando Racismo na escola**. 2º ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: por uma educação intertranscultural.** São Paulo, Cortez/IPF, 2007. Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/submenu_arquivos/689_escolarizacao,_cultura_e_diversidade.pdf#page=18> Acesso em: 13 set. 2020.

SILVA JR., Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). **Práticas Pedagógicas para Igualdade Racial na Educação Infantil.** São Paulo: Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades, CEERT, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações.** Porto Alegre: Rio Grande do Sul, 2007.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. **Identificação Étnico-Racial na voz de crianças em espaço de educação infantil.** 2011, p. 85-115. Disponível em: <<file:///C:/Users/ADM/Downloads/Cristina%20Teodoro%20Trinidad.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **A formação social da mente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** Ciudad de la Habana: Editorial Científico Técnica, 1987.